

DEZEMBRO 2017

**Em defesa dos CTT,
do Serviço Postal Público e Universal,
dos Direitos dos Trabalhadores e dos Utentes
e da soberania nacional**

**É NECESSÁRIO RECUPERAR
O CONTROLO PÚBLICO DOS CTT!**

A degradação do serviço postal com a privatização dos CTT é tão evidente que cada vez mais sectores da sociedade portuguesa questionam essa privatização. É importante alargar esse movimento e trazer mais e mais gente para a exigência da reversão da privatização dos CTT.

Mas é preciso ter cuidado e, como diz o ditado, não deixar ir o menino com a água do banho. É que há quem fale em «retirar o serviço postal universal aos CTT» (como propõe o BE), ou quem coloque a hipótese de «não renovar a concessão aos CTT em 2020», ambos admitindo um cenário onde os CTT ficassem sem a concessão do serviço postal público e universal. Até na Administração da empresa há quem acalente esta ideia, que lhes permitiria realizar um significativo despedimento colectivo e gerir o serviço postal livremente, sem obrigações e focando-se exclusivamente no que é rentável (do ponto de vista do interesse dos grupos monopolistas que controlam os CTT, claro!).

Para o PCP, o que é necessário é recuperar o controlo público sobre os CTT e não retirar-lhes a concessão do serviço postal público e universal. Só desta forma, poderão voltar a garantir os padrões de qualidade que existiam enquanto a empresa foi pública e tanto contribuiu (directa e indirectamente) para a economia nacional.

No dia 15 de Dezembro, serão discutidos na Assembleia da República diversos projectos de resolução sobre os CTT, debate que os trabalhadores deverão acompanhar e influenciar, até porque são evidentes as diferenças entre eles (por exemplo, o projecto do PS não propõe a reversão da privatização e dos seus efeitos).

O caminho apontado pelo PCP é o único que defende o futuro da empresa – CTT – e o futuro do serviço postal público universal que faz falta ao país. O Projecto de Resolução que o PCP apresentou assume simultaneamente que é valorizando os direitos dos trabalhadores que se garante o futuro dos correios em Portugal.

**MAIS UMA «REORGANIZAÇÃO»:
Privados querem mais lucros,
à custa dos trabalhadores,
dos utentes e do País!**

O anúncio de que os lucros seriam, em 2017, «só» menos de metade dos do ano anterior, fez disparar uma onda especulativa sobre as acções da empresa.

A Administração aproveitou a ocasião para acelerar o caminho que já estava a ser percorrido: tenta concretizar uns milhares de despedimentos, fazendo acompanhar as propostas de rescisão «amigável» com a habitual pressão e assédio; assumiu o objectivo de encerrar ainda mais estações e de entregar muitas delas a terceiros; acelerou o processo de depredação do património da empresa; prossegue as tentativas sistemáticas de alargamento ilegal do horário, de imposição de trabalho extraordinário não pago e de crescimento da precariedade.

**É preciso resistir!
É preciso denunciar!
É preciso lutar!**

Os acionistas e os administradores dos CTT não vão parar de sugar a empresa, de espremer os utentes e os trabalhadores, mesmo que isso implique a destruição dos CTT. É preciso travar esta nova ofensiva e só a organização, a unidade e a luta dos trabalhadores o conseguirá.

**GREVE NOS CTT
21 E 22 DE DEZEMBRO
Saudação do PCP**

Têm sido os trabalhadores dos CTT quem tem evitado uma ainda maior degradação do serviço postal. Só isso é suficiente para uma justa e merecida saudação.

A vida já demonstrou que os trabalhadores tinham razão e que a privatização é um desastre para todos (utentes, trabalhadores, país) só tendo sido boa para alguns administradores e accionistas que estão a espremer os CTT até à última gota. Avizinha-se mais uma importante jornada de luta dos trabalhadores dos CTT para os dias 21 e 22 de Dezembro. Por este motivo, queremos saudar aqueles que continuam a acreditar nos CTT, na possibilidade e necessidade de travar a degradação da empresa, das condições de trabalho e do serviço público postal.

Podem contar com toda a solidariedade do PCP!

ORGANIZA-TE! ADERE AO PCP!

pcp@pcp.pt

Partido Comunista Português

